

Processos organizativos da população negra na Amazônia Paraense: ações de extensão e pesquisa do N'UMBUNTU

Organizational processes of the black population in the Paraense Amazon: extension and research actions of N'UMBUNTU

Ivan Costa Lima¹
Juliana Barbosa Sindeaux²
Raiane Mineiro Ferreira³

RESUMO: Este artigo discute a atuação do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Relações Raciais, Movimentos Sociais e Educação - N'UMBUNTU núcleo eletivo junto a Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Marabá/PA. Este programa articula ensino, pesquisa e extensão em função da legislação educacional, em especial a lei 10639/03, mas também, pela necessidade em subsidiar educadores/as, estudantes e a sociedade em geral, na região Norte, sobre o questionamento do pensamento social clássico no que se refere às relações raciais no Brasil. O N'UMBUNTU pretende alterar as concepções cristalinhas sobre os processos civilizatórios produzidos pelos descendentes de africanos, dando visibilidade as artes, culturas e saberes desta população. Neste sentido, objetiva-se construir conhecimentos científicos a respeito da organização política, cultural da população negra no sul e sudeste do Pará, a partir da utilização da história oral como principal instrumento de reconstrução social e história desta população, e assim dar a visibilidade, a partir de suas próprias falas dos significados da presença negra, potencializando-se a produção de materiais didático-pedagógicos, que subsidiem a educação e a sociedade abrangente a respeito dos processos históricos que leve ao conhecimento crítico da cultura negra nesta região. Tem-se como intenção, mediante uma proposta de sistematização dos processos organizativos, políticos e culturais dos negros/as da região, contribuir para avançar no debate sobre as relações raciais, da cultura e história da população negra.

PALAVRAS-CHAVE: Negros e Educação; Negros na Amazônia; História e cultura negra

ABSTRACT: This article discusses the activities of the Nucleus of Studies, Research and Extension in Racial Relations, Social Movements and Education - N'UMBUNTU elective nucleus at the Faculty of Education, University Campus of Marabá / PA. This program articulates teaching, research and extension according to educational legislation, especially Law 10639/03, but also, due to the need to subsidize educators, students and society in general, in the North region, on the questioning of social thought racial relations in Brazil.

¹ Professor Doutor da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Marabá/PA. Coordenador do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Relações Étnico-Raciais, Movimentos Sociais e Educação – N'UMBUNTU, certificado pelo CNPq.

² Estudante de graduação em Ciências Sociais, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Marabá. Bolsista do N'UMBUNTU PROEX/PIBIC2012.

³ Estudante de graduação em Letras – Inglês. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Marabá. Bolsista N'UMBUNTU da PROESP/PRODOUTOR/PARC/2012.



N'UMBUNTU intends to change the crystalline conceptions about the civilizational processes produced by the descendants of Africans, giving visibility to the arts, cultures and knowledge of this population. In this sense, it aims to build scientific knowledge about the political, cultural organization of the black population in the south and southeast of Pará, using oral history as the main instrument of social reconstruction and history of this population, and thus give visibility, from their own speeches of the meanings of the black presence, potentializing the production of didactic-pedagogical materials that subsidize education and the comprehensive society regarding the historical processes that lead to the critical knowledge of the black culture in this region. It is intended, through a proposal to systematize the organizational, political and cultural processes of blacks in the region, to help advance the debate on racial relations, culture and history of the black population.

KEYWORDS: Blacks and Education; Blacks in the Amazon; History and Black Culture

Introdução

Este artigo descreve a atuação do **Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Relações Raciais, Movimentos Sociais e Educação - N'UMBUNTU**, núcleo eletivo junto a Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Marabá tendo como perspectiva articular ensino, pesquisa e extensão em função da legislação educacional, mas também, pela necessidade em subsidiar educadores/as, estudantes e a sociedade em geral, em especial na região Norte, sobre o questionamento do pensamento social clássico no que se refere às relações raciais, a cultura, história e a situação atual da população negra no Brasil. O Núcleo conta em suas ações com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPESP) ambas da Universidade Federal do Pará. Desta última no desenvolvimento de pesquisa, no âmbito do programa de Apoio ao Doutor Pesquisador (PRODOUTOR/2012), subprograma apoio ao Doutor Recém Contratado (PARC), contando com uma bolsa de iniciação científica (PIBIC).

Seu codinome se referencia no universo civilizatório africano, cuja matriz é conhecida no Brasil como nação bantu, grupo linguístico que influenciou profundamente o jeito, a forma dos falares e práticas religiosas na sociedade brasileira. *Ubuntu* tem como sentido uma abordagem coletiva, pois um de seus mais conhecidos significados é: "*Eu sou o que sou devido ao que todos nós somos*", evidenciando o universo de interdisciplinaridade preconizada pela ação educacional.

Portanto, a partir deste princípio o **N'UMBUNTU** pretende colocar na ordem do dia as mudanças nas concepções arraigadas sobre as populações negras em todas as partes do Brasil, buscando alterar as concepções cristalinas sobre os processos civilizatórios produzidos pelos descendentes de africanos, dando visibilidade as artes, culturas e saberes desta população.



Neste sentido, suas diferentes ações objetiva construir conhecimentos científicos a respeito da organização política, cultural da população negra no sul e sudeste do Pará, a partir da utilização da história oral como principal instrumento de reconstrução social e histórica desta população. Com tal consideração, tem-se que toda a experiência humana se torna fonte de conhecimento e envolve todo um contexto social e cultural, por isso segundo Meihy (2002), a história oral pretende ser um campo multidisciplinar onde, independentemente das várias tradições disciplinares, diferentes linhas de trabalho tenham um território para o diálogo sobre maneiras de abordagem das entrevistas e campo de troca de experiências. A história contada e lembrada através do depoimento oral é um valioso documento, que une o passado reconstruído, com um presente expectativo. A evidência oral, portanto, transforma os “objetos” de estudo em “sujeitos”, contribuindo para uma história que não só é mais rica mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira (THOMPSON, 1992, p.137).

O N’UMBUNTU pretende de forma sistemática combater a invisibilidade dos processos sociais que recaem sobre a população negra no sul e sudeste do Pará, podendo se constituir como respostas as demandas de construção de conhecimentos sobre a participação da comunidade negra na constituição das estruturas sociais, culturais e políticas na região e no Brasil.

Universidade e Educação das Relações Étnicorraciais

Em função do desconhecimento dos processos organizativos e culturais engendrados pela população negra na região Amazônia, se expressa de maneira urgente à necessidade de pesquisas e estudos que contextualizem a mobilização negra nesta região. Tais debates devem contribuir no acúmulo de informações tão necessárias para o conhecimento dos processos, que forjam a conformação da sociedade brasileira, que devem ser problematizados, pesquisados e constituir ações educativas no combate ao racismo em diferentes situações sociais, sobretudo nos sistemas de ensino.

Ao mesmo tempo, o N’UMBUNTU deve dar consequência às determinações legais, entre elas a lei 10639/2003 que altera a LDB para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Da mesma forma, no acúmulo destes conhecimentos implementar as determinações do Conselho Nacional de Educação (CNE) 003/2004, no que se refere às diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, cujo parecer foi aprovado em 2004, onde indica a responsabilidade



dos diferentes setores da sociedade implantar esta demanda da população negra no Brasil (BRASIL, 2004).

Todos estes dispositivos legais, bem como as reivindicações e propostas do Movimento Negro ao longo do século XX, exortam a necessidade em se discutir sobre o papel que a universidade deve assumir como impulsionadora de uma nova postura diante desses pontos. Assim como suas influências na ação docente como possibilidade de incorporar esse debate como tema fundamental na mudança da sociedade e da educação brasileira. Necessárias se fazem práticas educativas, assim como as investigações que reflitam, conforme indica para o campo da educação, práticas e valores próprios das experiências históricas e contemporâneas dos descendentes de africanos. Mais ainda, que adotem paradigma que enfatize tanto sua cultura como os caminhos que lhes são peculiares para produção de conhecimentos, e, além do mais, comprometam-se com o fortalecimento da comunidade negra.

Considera-se pertinente acrescentar o atendimento ao Programa Nacional de Direitos Humanos, bem como os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, com o objetivo de combater o racismo, tais como: a Convenção da Unesco de 1960, direcionadas as formas de ensino, a Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Discriminações Correlatas de 2001, entre outras.

Desta forma, contextualizar o debate educacional com as estratégias de combate ao racismo, às reivindicações específicas sobre a cultura e a história preconizada pelas formas organizativas da população negra, como uma contribuição em “fotografar”, no dizer de Bandeira (1994), o discurso democrático da sociedade e do sistema educacional. De outro lado, justifica-se como de fundamental importância incorporar esse debate de forma sistemática dentro do ensino superior, buscando-se compromissá-la com as demandas da população negra e o rompimento de uma estrutura acadêmica que ainda não incorpora esta dimensão de forma epistemológica. Desta forma, inicia-se, pressupondo-se que há uma resistência dentro das unidades universitárias contra introduzir nos seus conteúdos programáticos e na ação docente elementos de outras culturas e outros saberes. É a mudança desse estado que estimula as organizações negras, os/as intelectuais e vários profissionais da educação a problematizarem os paradigmas norteadores da educação e da sociedade brasileira.

Em relação ao papel da universidade percebe-se existir uma resistência em articular estas dimensões da cultura negra. A referida resistência da academia brasileira se deve em parte à percepção de que existe a imposição de uma cultura dominante denominada de ocidental.



De maneira breve, conforme ressalta Pimenta (2002), as universidades brasileiras estruturaram-se tendo como influência alguns modelos europeus. Tem-se o modo jesuítico, caracterizado pelo método escolástico⁴, em que o conhecimento era tomado como pronto, a partir dos textos sagrados, e deveria ser repassado aos alunos na forma de memorização, protagonizado por um professor, notadamente um sacerdote, de onde se evidencia o papel missionário do saber a ser repassado. Outra influência é o modelo francês caracterizado por uma preocupação com ensino profissionalizante em atendimento às elites. Do modelo alemão que tinha como perspectiva unir professores e alunos pela pesquisa e pela elaboração de um conhecimento científica, como saída para a renovação tecnológica.

Ao mesmo tempo, os estudos apresentados por outros cientistas sociais, educadores e militantes do movimento negro, apontam em seus trabalhos, por um lado, a profunda marginalização dos setores populares e, em especial, a da população negra (NASCIMENTO, 2003). Por outro, estudos tratando de temas como a resistência, diferentes processos organizativos constituindo um importante construto teórico e ideológico que fornece um foco importante para se analisar as relações entre a escola, a sociedade maior e os movimentos sociais (GOHN, 1997).

Tal desafio não significa apenas abrir pequenos espaços no currículo para a abordagem destes temas, mas como possibilidade em equilibrar o desafio entre a formação técnica e a formação humanística. Necessariamente, deve-se ampliar com todo o rigor o conceito de formação acadêmica, que se baseia num só referencial considerado universal.

Na visão de universal funciona como a imposição de uma visão eurocêntrica de mundo. As ideias de ocidente e a cultura ocidental trabalham como parte da dominação cultural. No trato dado ao universal desaparecem as especificidades, ficam as categorias gerais, que são as da cultura greco-romana, judaico-cristã. Estas culturas que fundamentam o eurocentrismo. E que anulam como relevante às expressões de africanos e afrodescendentes (CUNHA JÚNIOR, 2006).

Assim, a análise inicial de constituição da universidade e do seu papel formador, traz consigo a noção de que saberes são necessários para superar o desconhecimento dos processos civilizatórios dos africanos e seus descendentes.

As reflexões anteriores convidam a academia a repensar a sua prática pedagógica que coloca de frente o sistema de ensino brasileiro com o desafio de disseminar, para o conjunto de sua comunidade, num breve intervalo de tempo, a necessidade de uma gama de

⁴ Para conhecer os elementos que constituíram este sistema, consultar Ullmann (1994).



conhecimentos multidisciplinares sobre o universo africano. Revela-se cada vez mais urgente a necessidade da promoção de espaços articuladores para essas reflexões, que possibilitariam a elaboração de saberes, pesquisas e transformações na prática docente, em relação ao debate das relações raciais brasileiras. Isso significa, como bem nos lembra Fanon (1997), romper com o estatuto colonial herdado com a escravidão, o extermínio físico, psicológico, simbólico de povos indígenas, bem como dos negros africanos e de seus descendentes.

Significa, para as universidades, ampliar o paradigma científico extremamente ancorado ao racionalismo, levando-se a fragmentação que levou a especialização, separando os que sabem dos que não sabem, valorizando o conhecimento científico com status superior. Notadamente, esse modo de ver o mundo está impregnado no campo educacional, exatamente por se compartimentar a ciência em disciplinas isoladas em relação aos problemas da realidade. Necessárias se fazem práticas educativas, assim como as investigações que reflitam, conforme indica para o campo da educação, práticas e valores próprios das experiências históricas e contemporâneas dos descendentes de africanos. Mais ainda, que adotem paradigma que enfatize tanto sua cultura como os caminhos que lhes são peculiares para produção de conhecimentos, e, além do mais, comprometam-se com o fortalecimento da comunidade negra.

Negro e Educação na Amazônia Paraense

O N'UMBUNTU tem buscado fazer uma reflexão crítica da presença negra no sul e sudeste do Pará, região norte do país, na cidade de Marabá, cuja maior característica se dá pelo confronto em torno do território, em face aos projetos de desenvolvimento capitalista. No entanto, o debate em relação sobre negro e educação tem-se colocado como uma necessidade da academia problematizar a existência de poucas pesquisas; e de relações mais estreitas com a produção história e cultural desta população. Por conta destas contradições busca-se dar visibilidade a esta população, a partir de suas próprias manifestações políticas, culturais e educacionais (LIMA, 2009, 2004), quanto do processo de apropriação do espaço universitário.

Desta forma, para a execução dos princípios elencados anteriormente, o N'UMBUNTU construiu diferentes estratégias, que articulam pesquisa e ação social. A partir do conjunto dos diferentes projetos organizamos a atuação do N'UMBUNTU em torno das seguintes ações:

1) Levantamento bibliográfico sobre a temática no acervo da biblioteca da UFPA – Campus Universitário de Marabá, para posterior indicação dos mesmos nas atividades de



qualificação de professores/as – No que se refere a uma abordagem local a deficiência de materiais relacionando a história e a cultura negra na região.

2) A partir da constatação anterior montamos uma biblioteca com livros relacionados à temática da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, na sala do N'UMBUNTU – acervo próprio do coordenador e de trocas com os convidados das demais ações – , contamos com 120 livros 7 DVDs e 2 jogos. O acervo é aberto para todos os interessados através do cadastramento. Além disto constituímos um acervo eletrônico dos materiais disponibilizados pela internet.

3) Participação de formação de Professores/as das disciplinas de História, Geografia e Ensino Religioso da Secretaria de Educação de Marabá - escolas municipais, realizado na EMEF Martinho Mota da Silveira em 24 de outubro de 2012. O foco desta formação foi apresentar aos educadores a constituição do N'UMBUNTU e sua disponibilidade de ensino, pesquisa e extensão sobre a história e cultura afro-brasileira e africana, a partir da distribuição de um folder. Para tanto o coordenador do Núcleo conduziu um debate acerca do processo histórico que leva na contemporaneidade aos debates em torno da lei e das ações afirmativas.

4) Construção do Blogger do N'UMBUNTU e uma conta na rede social (*facebook*), para disseminar em meios às novas tecnologias, os conhecimentos e saberes da população negra paraense. Atualizamos as páginas, com eventos, fotos, projetos e textos relacionados com a temática.

Estas ações evidenciam a necessidade de uma organização mínima, no sentido de cumprir nossas metas de colocar na ordem do dia os debates em tornos das relações raciais na região amazônica, articulando o universo acadêmico com diferentes sujeitos da comunidade mais abrangente.

Assim, para legitimar esta preocupação e consolidar a fundação do Núcleo na academia e na comunidade realizamos uma atividade de lançamento. No processo de elaboração contamos com a participação de estudantes da UFPA engajados no movimento negro de Marabá, e membros da comunidade local. Este processo coletivo era aberto para o público em geral, pois buscávamos discutir o atual estado da população negra na cidade de Marabá, quais eram suas atividades culturais desenvolvidas, onde se encontravam, e suas relações com o meio acadêmico. Com isso colocar em evidência o fazer da população negra Marabaense e sua identidade cultural.

Assim demos início a principal atividade desenvolvida pelo N'UMBUNTU nomeada “**N'UMBUNTU em ação: Arte, Cultura e Saberes Afro-brasileiros na Amazônia**”. Desde o início houve grande interesse na participação do evento ultrapassando a 80 inscritos,



entre estudantes, professores e comunidade. Assim o N'UMBUNTU, através do projeto de extensão, promoveu a participação da população e dos movimentos sociais possibilitando a articulação de elementos culturais com a formação no campo da cultura negra paraense, ampliando o conhecimento de saberes produzido por estes sujeitos sociais nesta região.

A participação de diferentes sujeitos nas diferentes atividades de lançamento do N'UMBUNTU, foi um resultado significativo. Contamos com a presença de representantes dos movimentos sociais, de estudantes, de professores das redes públicas e privadas de ensino e com integrantes da comunidade em geral, cuja avaliação reforça a necessidade de ampliação deste debate incorporando novas temáticas.

Outro elemento significativo foi a possibilidade ofertada aos participantes que contaram com uma diversidade de materiais sobre a temática para darem o prosseguimento aos estudos e enquanto educadores desenvolver atividades com seus alunos/as, apontando assim a existência de recursos que contribuem na inversão dos saberes constituídos sobre descendentes de africanos no Brasil.

Dentre as atividades do evento, a exposição fotográfica por meio de imagens relacionadas às religiões de matriz africana, fez com que cada foto fosse contextualizada pela palestrante como parte de pesquisa realizada na sociologia. Neste momento vale ressaltar a importância do registro fotográfico que aproximou os participantes da realidade. Na oficina de máscaras africanas, cada participante construiu duas máscaras que foram socializadas com os demais participantes do evento. Outra oficina ministrada foi a de bonecas negras, em que cada participante construiu sua própria boneca, vale ressaltar a importância da introdução das bonecas na vida das crianças que criam laços com esses brinquedos e se reconhecem. E a oficina de tranças, buscamos desmitificar o padrão eurocêntrico de cabelo ruim. As oficinas foram bem recebidas pelos participantes e buscamos ensinar algo passível de ser socializado com outras pessoas que não tenham participado do evento, como educadores poderão implantar nas escolas tais experimentos.

O segundo momento de visibilidade sobre as temáticas propostas pelo Núcleo foi a realização do **1º Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão “Consciência Negra para Valer” e Curso Iniciativas Negras Regional: Trocando Experiências**. Esta ação contou com dois momentos diferenciados:

1º Momento: Ação prática em um dos nossos campos de interesse de pesquisa

Realizado: no dia 20 de novembro de 2012

Local: Bairro Francisco Coelho – “Cabelo Seco”



Programação:

- Exibição e Debate do filme Kiriku e a Feiticeira, ação desenvolvida com as crianças do bairro, visando trabalhar a história e cultura das populações africanas como herança ancestral.

- Pinturas nas camisetas, voltadas a dar visibilidade ao bairro enquanto Raiz da Diversidade Marabaense, este bairro é majoritariamente composto pela população Negra que deu origem a Marabá, e hoje sofre um grande descaso pelo poder público, em questões de segurança, iluminação pública, ruas não asfaltadas e falta de saneamento básico. Mas mesmo diante deste quadro de descaso, os moradores/as do bairro são unidos em prol da melhoria do mesmo, desenvolvendo atividades culturais – como grupos de dança, teatro, bingo... e possuem uma associação dos moradores/as, mostrando a preocupação e interesse destes em melhorar suas condições de moradia.

- Grupo de Dança: Princípios Cabelo Seco – grupo composto pelas crianças do bairro e dançam músicas típicas paraenses como o Carimbó.

- Desfile Beleza Negra do Cabelo Seco Futurando – desfile montado pelos moradores/as, onde as crianças dos bairros desfilaram sua beleza negra, trabalhando a valorização da estética das populações negras.

- Passeata, este evento foi realizado no dia 20 de novembro, data esta que se remete ao dia que ZUMBI foi assassinado, uma das principais lideranças do Quilombo de Palmares, símbolo da resistência ao regime escravista e da consciência negra de homens e mulheres em busca da liberdade e da construção de uma nação. Este marco de luta, na atualidade, foi retomado com a criação do 20 de Novembro como **Dia Nacional da Consciência Negra**, proposta pelo Movimento Negro e, assumida posteriormente pelo estado brasileiro. A partir daí passou a ser comemorado como a data mais importante da população negra brasileira. A passeata foi uma proposta de manifesto para se efetivar políticas públicas e educacionais em prol do povo negro, e dar visibilidade a esta população, sua história e cultura.

2º Momento: Ação prática articulando ensino e pesquisa

Realizado: nos dias 30 de novembro a 01 de dezembro de 2012

Local: UFPA/Campus Universitário de Marabá

Realização: Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Relações Raciais, Movimentos Sociais e Educação - N'UMBUNTU/UFPA com parceria do Núcleo Brasileiro, Latino Americano e Caribenho de Estudos, em Relações Raciais, Gênero e Movimentos Sociais – N'BLAC/UFC.



O N'BLAC, promove um curso intensivo com dez dias de duração realizado na Universidade Federal do Ceará, que reúne ativistas do movimento negro em âmbito nacional com o objetivo de trocar experiências, participar em oficinas e assistir aulas e refletir sobre as questões ligadas ao debate contemporâneo sobre relações raciais e antirracismo. Este curso acontece bianualmente, e no interim o curso acontece em diferentes regiões do país, sendo que neste ano o N'UMBUNTU foi convidado a integrar esta parceria.

Programação:

- Exposição Fotográfica, sobre religiões de matriz africana;
- Instalação Artística, sobre o nosso cotidiano e a relação com o que realmente importa e deixamos passar no caminhar da semana;

- Apresentações de Trabalhos:

- . Definições de Cor e Relações Raciais em Marabá/PA: O bairro “Cabelo Seco” – por Valdir da Cruz Rodrigues.

- . “Cabelo Seco: no Encontro dos Rios, Encontros de Memórias” – por Eric de Belém Oliveira.

- . Panorama do Mapeamento das Religiões de Matriz Africana em Marabá/PA – por Deyziane dos Anjos Silva.

Trabalhos esses voltados para dar visibilidade, reconhecimento e valorização das populações Negras de Marabá.

- Apresentação dos Movimentos Sociais de Marabá:

- . Grupo Mulheres Arco-Íris da Justiça – por Jucilene

- . Escola MEF Avanir Tenório Ramos - Profª Edilene Dias Fernandes.

- . Associação das Religiões Afro de Marabá – por Silvino.

Buscamos dar evidência ao fazer dos movimentos sociais, da população Negra Marabaense, para mostrar seus interesse e preocupações com a superação do racismo e discriminação racial.

- Oficinas de Bonecas Negras e Tranças, ministradas pelo grupo mulheres de Dandara, em que buscamos valorizar e reconhecer a estética das populações Negras. Oficina de Capoeira, em que trazemos um pouco do universo da história e cultura afrobrasileira e africana, como sinal de resistência e identidade cultural. Oficina de DJ, em que o ministrante é um integrante das lutas do movimento negro e busca por meio das músicas denunciar e resistir as discriminações raciais e preservar, valorizar as músicas de origem afro enquanto herança cultural. Oficina de Estêncil, buscamos por meio de imagens, na pintura das camisetas, valorizar a história e cultura negra.

Estas diferenças oficinas nos ofereceram uma mostra da mobilização negra em Marabá que será sistematizada buscando ampliar a construção de conhecimentos sobre a trajetória da população negra em Marabá.

- Conferência: “Africanidades e Afrodescendência: da pesquisa as ações afirmativas” ministrada pelo Prof. Dr. Henrique Cunha Júnior, da Universidade Federal do Ceará – Campus Fortaleza.

- Mesa: “Os Desafios na Execução da Legislação sobre Inclusão de História e Cultura Afrobrasileira e Africana nos Currículos Escolares”, Profª. Msc. Jeruse Romão – Santa Catarina. Presidenta de Fórum de Diversidade Étnico-Raciais de Santa Catarina

- Debate: “Pensamento Social Brasileiro e as Relações Raciais”, Profª. Drª. Joselina da Silva – Universidade Federal do Ceará UFC – Campus Cariri, coordenadora do N’BLAC,

Do ponto de vista do ensino, o N’UMBUNTU oferta a cada semestre diferentes disciplinas sobre as temáticas desenvolvidas, sendo que estas disciplinas são abertas ao conjunto de cursos do campus universitário, além de buscar intervir para que os Projetos Pedagógicos incluam esta temática nas diferentes áreas de conhecimento.

Com isso o próximo passo serão os ciclos de formação para qualificar educadores/as na temática da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, como previsto na lei 10.639/03. O 1º ciclo se iniciará em janeiro do ano de 2013, com as disciplinas:

- Fundamentos de Educação das relações étnico-raciais – carga horária de 60 horas. Ministrada pelo Prof. Dr. Ivan Costa Lima (LIMA, 2004, 2009). Análise reflexiva sobre os processos sócio históricos de atribuições de competências dos sistemas de ensino, visando o conhecimento da política educacional no âmbito da Educação das relações étnico-raciais. Orientações e ações didático-pedagógicas nas modalidades de ensino e as relações étnico-raciais:

Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior, Educação Quilombola. Currículo e projeto-político pedagógico e as relações raciais.

- Fundamentos Antropológicos, Históricos e afro-brasileiros e africanos na Educação – carga horária de 60 horas. Ministrada pela Profª. Drª. Gisela Macambira Villacorta. Valores civilizatórios do continente africano. Fundamentos antropológicos para a compreensão da África antes da invasão europeia. As ideias racistas, o negro e a educação. Consciência políticas e fortalecimento da identidade e de direitos da população negra no Brasil. Aprofundar a educação patrimonial, marcadas pela cultura de raiz africana, a oralidade, corporeidade e das



artes. Ações educativas de combate ao racismo e as discriminações no Brasil. História e cultura afro-brasileira na região do Pará.

Considerações finais

O universo de atuação do N'UMBUNTU tem sido bastante rico e instigante, por conseguir, até este momento, articular as diferentes dimensões propostas para as instituições de ensino superior, no que se refere à integração entre pesquisa, ensino e extensão. De fato para que esta tarefa universitária tenha êxito coloca-se como fundamental a formação dos estudantes e dos professores em torno de uma temática, que deva ultrapassar a legislação educacional, mas como necessária a formação histórica e das identidades brasileiras.

Assim a educação, importante setor estratégico para o Movimento Negro, coloca em evidência a contribuição, que a academia pode oferecer na articulação de novas propostas educativas, que levem em consideração a realidade local.

Como vimos este desafio mantém-se como uma constante na elaboração e planejamento das formas de colocá-la em prática, buscando-se configurar como alternativa aos programas de intervenção educacional e as políticas de formação de profissionais da educação tendo como marco, antes de tudo o diálogo, e, sobretudo, com os padrões excludentes da educação brasileira.

Reconstituir este caminho em suas contradições e avanço tem sido o desafio do N'UMBUNTU, conhecer o desejo de mudanças apregoadas por diferentes formas de mobilização da população negra em Marabá, significa traduzi-la em proposições educativas como uma contribuição, não apenas ao povo negro, mas a sociedade brasileira num possível patamar de reconstrução de sua memória, valores, representação de mundo, da sociedade, da condição humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MEC/SECAD. **Orientações e ações para a Educação das relações étnico-raciais**. Brasília: Secad, 2006.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Conceitos e conteúdos nas culturas africanas e afrodescendentes. In: COSTA, Sylvio G., PEREIRA, Sonia. **Movimentos Sociais, educação popular e escola: a favor da diversidade**. Fortaleza: Editora UFC, 2006.

FANON, Franz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.



GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.

LIMA, Ivan Costa. **Uma proposta pedagógica do Movimento Negro no Brasil: Pedagogia Interétnica, uma ação de combate ao racismo**. Florianópolis, 2004. (Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina).

_____. **As pedagogias do Movimento Negro no Rio de Janeiro e Santa Catarina (1970-2000): implicações teóricas e políticas para a educação brasileira**. Fortaleza, 2009. (Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará).

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **O sortilégio da cor: identidade, raça e gênero no Brasil**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

ROMÃO, Jeruse, (Org.). **História da educação dos negros e outras histórias**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Brasília: MEC/SECAD, 2005.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

ULLMANN, R. A. **A universidade – das origens à Renascença**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1994.

